

30562

DEPRESSÃO: HÁ DIFERENÇA NA PREVALÊNCIA ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E DO SEXTO ANO?

Bruna Brasil Carneiro, Ana Margareth Siqueira Bassols, Lucas Seiki Mestre Okabayashi, Guilherme Corrêa Guimarães, Gabriela Neubarth Côrtes. **Orientador:** Claudio Laks Eizirik

Introdução: A Escola médica é reconhecida como fator estressor de grande impacto na vida e saúde do graduando, tornando-os mais suscetíveis a doenças psiquiátricas como estresse, ansiedade e depressão. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de sintomas de depressão em estudantes de uma faculdade federal de medicina, comparando os grupos de primeiro e sexto ano. **Método:** Estudo transversal, observacional, de uma amostra de estudantes de medicina do primeiro e do sexto ano, regularmente matriculados. Foram utilizados no estudo um questionário sócio demográfico e o Inventário Beck de Depressão (BDI). As análises estatísticas foram controladas para renda, um importante fator confundidor. Nas análises bivariadas foram incluídas no modelo da regressão as variáveis com "p" abaixo de 0,2. Utilizou-se o programa IBM SPSS Statistics 18. Fez-se análise de Qui-Quadrado de Pearson para a análise bivariada e como modelo de regressão múltipla utilizou-se a regressão de Poisson. Os sujeitos responderam de forma anônima e voluntária aos instrumentos da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 09-444). **Resultados:** Responderam aos instrumentos 232 alunos, sendo 110 do primeiro ano e 122 do sexto. Em relação ao sexo, no grupo de primeiro ano o número de homens 56,4% (62) foi superior ao de mulheres, ocorrendo o inverso na turma de sexto com 45,1% (55) de homens. As médias de idade foram de 20,7 anos no primeiro ano e 25,3 anos de no sexto ano. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos quanto ao nível dos sintomas depressivos com média de 8,02 pontos (SD 6,14) e 6,62 (SD 5,23) na escala BDI no primeiro e no sexto ano respectivamente. No total da amostra houve 43 alunos com sintomas depressivos (18,5%), sendo 34 (14,7%) com sintomatologia leve, 9 (3,9%) moderada. Nenhum sujeito da amostra apresentou nível de sintomas grave. No primeiro, apresentaram sintomas depressivos 24 alunos (21,8%), 18 com sintomas leves, 6 com moderados. No sexto, apresentavam sintomas depressivos 19 alunos (15,6%) 16 com sintomas leves e 3 com sintomas moderados. Dentre os alunos que apresentavam sintomas depressivos, 18 (42,86%) são do sexo masculino e 25 (58,14%) do feminino. O modelo final de regressão, demonstrou associação entre sintomas depressivos e fumo (tabaco) [R.R.=3,12 (I.C. 95%,

1,30 - 7,51)] e entre o grau de insatisfação com o curso [R.R.=4,32 (I.C. 95%, 2,34 - 7,97)]. **Conclusão:** A presença de ansiedade e depressão é comum em situações conflitantes ou de grande exigência como a formação médica. Indivíduos afetados pela depressão, têm seu desenvolvimento acadêmico prejudicado, apresentando, entre seus

sintomas, lentificação do pensamento, aumento da dificuldade de concentração e indecisão. Assim, o presente estudo

apresenta o perfil do estudante mais propenso a apresentar sintomas depressivos, sendo ele tabagista e insatisfeito com o curso, apresentará 13,48 vezes mais chance ser sintomático; para que propostas de intervenção sejam criadas com a finalidade de proteger a saúde mental dos estudantes de medicina.